

## Três poemas

---

Manoel de Barros

1

Um homem transferiu seu ermo para o olho de um lagarto.

O lagarto encolheu-se a ermitão.

Agora o lagarto eremisa as coisas que o cercam.

Faz como se armasse de silêncio a boca de um pássaro.

Faz como se armasse de silêncio uma abelha, um córrego.

Agora o lagarto pode eremisar até uma tarde.

Com esse ermo que o homem transferiu pra o seu olho,

Ele agora pode ver o mundo de um modo bêbado, de um modo de poeta.

Com esse ermo no olho o lagarto pode ver até a solidão de uma pedra, de uma aranha de um trevo.

2

Todos os meus alter-egos são pobre-diabos.

Verbi gratia: Izabel Arara, Joaninha Vintém,

Pote Cru, Catre Velho, Bola Sete, Mário Pega Sapo e outros.

Todos são bêbados ou bocós.

Alguém me sugeriu que eu adoptasse uns alter-egos *respeitáveis*.

Eu respondi:

E quem ficará com os meus abismos se os pobre-diabos não ficarem?

3

Um idioma que aprendi de facto foi o Português.

Estudei-o muito a fim de poder errá-lo ao dente.

Mais tarde aprendi com as pedras um idioma inconversável.

Sei também a língua dos pássaros — é só cantar.

